

MEMORIA E EXPERIENCIA: A RESISTÊNCIA CAMPONESA A MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA AGRICULTURA NO ALTO URUGUAI/ RS NA DÉCADA DE 1980

¹EDSON CORDEIRO DOS SANTOS JÚNIOR ²ÉMERSON NEVES DA SILVA

1 Introdução/ Justificativa

Durante a guerra fria, o mundo tornou-se dividido entre os orientais e ocidentais na qual se origina o contexto de reconstrução dos países afetados pelo momento direta e indiretamente. Com isso nações como os Estados Unidos adotam um discurso desenvolvimentista para reorganizar a sociedade, reforçando a importância da modernização da agricultura a qualquer preço. Em terras Brasileiras a modernização mecânica chegou em meados da década de 70, incentivada pelos Estados Unidos durante os governos militares no qual flertava com a ideia de controle da nova ordem mundial. O Brasil passou a apoiar a modernização do campo em áreas interioranas através de assistência técnica e crédito facilitado por grandes empresas na qual incentivam o empreendedorismo, e o modelo agroexportador. Hoje,

a crescente pressão em favor da agricultura industrial e da globalização, com ênfase nos cultivos de exportação, mais recentemente os cultivos transgênicos, e a rápida expansão dos agrocombustíveis (cana-de-açúcar, milho, soja, palma, eucalipto etc.), cada vez mais transformam a agricultura do mundo e o fornecimento de alimentos com impactos e riscos econômicos, sociais e ecológicos potencialmente severos (ALTIERI, 2010, p. 23).

Dessa forma, na perspectiva da agricultura de exportação se faz prejudicial por tratar de culturas limitadas, o que inevitavelmente emplaca riscos sociais.

Nessa perspectiva, a comunidade da Vaca Morta, localizada no município de Três Arroios, Rio Grande do Sul, se torna resistente ao processo de mecanização, e procura outras formas de continuar produzindo, independente dos incentivos do governo, o que sem os

1-Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bolsista da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: cordeiro.edson6@gmail.com.

2-Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal da Fronteira Sul,
Orientador.

impactos dos implementos de sementes modificadas, ou insumos químicos advindos de grandes corporações. Dessa forma, a agroecologia e a produção orgânica tem seu papel fundamental como forma de produção de alimentos de maneira sustentável e palpável, pois “os novos métodos agroecológicos e tecnologias encabeçadas por agricultores, ONGs e algumas organizações locais ao redor do mundo já estão contribuindo o suficiente para a segurança alimentar a nível local, regional e nacional” (idem, p. 28).

2 Objetivo

Analisar documentos históricos a partir da revolução verde, baseados em bibliografias sobre a questão da experiência da agricultura de resistência na experiência da comunidade da Vaca Morta no município de Três Arroios -RS.

3 Metodologia

A método se baseia em análise documental, como textos, imagens e material produzido pelo próprio Cetap. Dessa forma, o material que já foi levantado passará por análise referente ao momento pretendido. De forma preliminar, o surgimento da agricultura agroecológica está ligada diretamente ao processo de resistência ao desenvolvimento da agricultura baseada na revolução verde.

4 Resultados e Conclusão

A pesquisa se encontra em andamento, não contendo insumos para uma conclusão certa, entretanto, o que se tem construído é a ideia de uma resistência sobre o modelo agroexportador advindo da revolução verde. Nessa perspectiva, a gestação das experiências de agricultura alternativa na região pode se tratar de uma agricultura mais limpa e ecológica, o que ajuda na preservação ambiental das espécies nativas presentes na região do Alto Uruguai.

Referências

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA. São Paulo: Nera, 2010. p. 22-32.

GRAZIANO DA SILVA. J.G. **O novo rural brasileiro**. São Paulo: Unicamp, 1999.

GABOARDI, Carla. S. **Territorialidades da agricultura orgânica e da agroecologia na microrregião de Erechim/RS a partir das ações socioambientais do Capa e do Cetap.** Mestrado em Geografia, Unioeste campus Francisco Beltrão-PR 2017.

SALAME, Magali S. **Trajetória e concepções no município de Três Arroios.** Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – PPG Ecologia, Campus Erechim, 2011.

GABOARDI, Carla. S. **O Movimento agroecológico: Leituras do Capa e do Cetap acerca na pnapo e os projetos paralelos que promovem a agroecologia na micro região de Erechim.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2014.

Palavras chave: Modernização capitalista da agricultura; Agroecologia; Revolução Verde.

Financiamento: UFFS.

Grupo de pesquisa: NIPEAS - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Estudos Agrários, Urbanos e Sociais.

Número de registro no Prisma: PES 2021-0118.